

REVISTA DO

# Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro



589-Rio-14-7-958  
Vista Chinesa

N. 25, 2023



REVISTA DO

Arquivo Geral  
da Cidade do  
Rio de Janeiro

REVISTA DO

# Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

Número 25 – 2023 – ISSN 1983-6031

publicação semestral

[revista.agcrj@rio.rj.gov.br](mailto:revista.agcrj@rio.rj.gov.br)

## Expediente

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

**EDUARDO PAES**

Secretário da Casa Civil

**EDUARDO CAVALIERE**

Presidente do Arquivo Geral da Cidade do Rio de

Janeiro

**ROSA MARIA ARAUJO**

Gerente de Pesquisa

**PEDRO PAIVA MARRECA**

Editores

**PEDRO PAIVA MARRECA**

**RAFAEL DE ARAUJO**

Conselho Editorial

**ANDRÉ LUIZ VIEIRA DE CAMPOS (UFF/UERJ)**

**ÂNGELA DE CASTRO GOMES (UFF)**

**ISMÊNIA DE LIMA MARTINS (UFF)**

**ILMAR R. DE MATTOS (PUC-RIO)**

**JAMES N. GREEN (BROWN UNIVERSITY) JEFFREY D.**

**NEDELL (UNIVERSITY OF FLORIDA) JOSÉ MURILO**

**DE CARVALHO (UFRJ)**

**LENÁ MEDEIROS DE MENEZES (UERJ)**

**LUCIANO RAPOSO DE ALMEIDA FIGUEIREDO (UFF)**

**MARIA LUIZA TUCCI CARNEIRO (USP)**

**MARY DEL PRIORE (UNIVERSO)**

**STELLA BRESCIANI (UNICAMP)**

**TANIA BESSONE (UERJ)**

Conselho Consultivo

**ALDRIN MOURA DE FIGUEIREDO (UFPA)**

**DANIEL FLORES (UFF)**

**LUCIANA QUILLET HEYMANN (FIOCRUZ/COC)**

Revisão

**PEDRO PAIVA MARRECA**

**RAFAEL MARTINS DE ARAUJO**

Projeto Gráfico Original

**LUXDEV**

Projeto do Site

**WWW.AKADEM.COM.BR**

Produção Executiva

**PEDRO PAIVA MARRECA**

**RAFAEL MARTINS DE ARAUJO**

Foto de Capa

**MALTA, Provável Aristógiton Malta, Vista Chinesa.**

O conteúdo dos textos é de única responsabilidade de seus autores.

REVISTA DO

# Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

N. 25, 2023



CASA CIVIL

ARQUIVO  
GERAL DA  
CIDADE

# SUMÁRIO

8 Nota do editor

DOSSIÊ:

## Cais do Valongo: Patrimônio Mundial Vol. 2

10 **Apresentação: O Cais do Valongo como símbolo de resistência**

Monica Lima

21 **A Flor do Morro”: O Famílias escravizadas, agregadas e senhoriais do Livramento e Valongo, Rio de Janeiro (Sec. XVIII-XIX)**

Ricardo Costa de Oliveira

58 **Descolonizando o conhecimento: O Cais do Valongo como lugar de memória da escravidão no Brasil e estratégia de Reparação**

Sebastião Alves da Rocha

74 **Lugar de Memória, Lugar de Consciência: O Cais do Valongo e o debate sobre escravidão no espaço público**

Dédora Rios

106 **Mano Eloy em Negro Muro: Memórias afetivas e história pública no Império Serrano**

Alessandra Tavares

128 **Discurso do Exm. Sr. Dr. Vice-presidente J.J. da Silva Pinto, por ocasião da primeira libertação no Paço Municipal, no dia 29 de julho de 1885 Carta a Sua Majestade Imperatriz do Brasil (6 de março de 1886)**

Nadson de Souza e Miguel Mattos

## ENTREVISTA

**145 Entrevista realizada por Leonardo Mattos**

Marcos César (Gangazauangia)

## Nota do editor

As pedras em estilo pé de moleque, trazidas à luz novamente após quase dois séculos soterradas, viriam a ser consideradas como a mais importante evidência física do desembarque de africanos escravizados no continente americano. Tratava-se da descoberta das ruínas do antigo Cais do Valongo, maior porto escravista do Brasil durante o período de seu funcionamento, e por onde passaram cerca de um milhão de escravizados trazidos a força de diversas partes do continente africano.

O achado arqueológico ocorrido em 2011, durante as reformas da região portuária, representava apenas uma pequena parte do complexo do Valongo, constituído também por um cemitério, um lazareto e uma série de armazéns, lojas e habitações. Em função do constante influxo populacional decorrente do tráfico negreiro, a cultura de matriz africana foi adentrando e se estabelecendo no território, levando o grande artista Heitor dos Prazeres a batizar todo o entorno da região como Pequena África.

Em 2017, a partir de iniciativas da comunidade local e dos órgãos públicos responsáveis, o Sítio Arqueológico do Cais do Valongo foi reconhecido como Patrimônio Mundial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), devido a seu valor inestimável como sítio de consciência e memória sobre a escravidão e a diáspora africana. Visando contribuir para o avivamento da herança material e imaterial dessa região fundamental para a construção da história, da cultura e da identidade da cidade do Rio de Janeiro, foi concebido o dossiê Cais do Valongo – Patrimônio Mundial, publicado em dois volumes.

A professora Dr<sup>a</sup>. Mônica Lima, coordenadora do Laboratório de Estudos Africanos (LEÁFRICA), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foi responsável pela organização do dossiê, contribuindo de forma fundamental para essa publicação. O professor Leonardo Mattos, da Secretaria do Meio Ambiente e Clima da prefeitura do Rio de Janeiro (SMAC) conduziu duas valiosas entrevistas com personagens fundamentais para a história da Pequena África – Merced Guimarães, do Instituto dos Pretos Novos (IPN) e o sacerdote Gangazauangi (Pai Marquinhos). Por fim, o Dr. Elizeu Santiago (AGCRJ) e o Dr. Nadson de Souza (CEFET), transcrevem e apresentam importantes documentos do acervo do Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro, que compõem a Série Escravidão.

**PEDRO MARRECA**  
Editor

